



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
A UM GRUPO DE BISPOS DO MÉXICO
EM VISITA «AD LIMINA APOSTOLORUM»**

28 de Outubro de 1983

Queridos Irmãos no Episcopado

1. Depois de ter conversado com cada um de vós nos dias anteriores, proporciono-me grande alegria receber-vos hoje em grupo, para vos manifestar algumas reflexões que me sugeriram os encontros individuais.

Vejo-vos aqui, neste centro da Igreja, provenientes de várias regiões do México, sob o impulso de um mesmo propósito: renovar mediante a visita "*ad limina*" a consciência de serdes Pastores de uma Igreja universal, unida em Cristo.

Ao escutar os vossos relatórios particulares, notei o zelo que vos anima a trabalhar pelo Reino de Deus em ambientes difíceis e perante situações nem sempre favoráveis; mas solicitados, como Jesus, pela interpelação das multidões que gemem diante dos vossos olhos, procurando ver em cada um de vós o Pastor e guarda das suas almas (cf. *1 Ped. 2, 25*).

Esta reminiscência do Evangelho leva-me a recordar agora os momentos da minha primeira viagem apostólica, cujo destino foi precisamente a vossa amada pátria. Estão vivas na minha memória as imagens dos diversos encontros com o povo mexicano na Catedral Metropolitana, na Basílica de Guadalupe, em Puebla, Oaxaca, em Guadalajara, em Monterrey. Vejo também a multidão de crianças, de jovens, de operários, de camponeses, de indígenas, de sacerdotes, de religiosas, de seminaristas, que receberam o Papa com tanta fé e afecto. Sinto ainda o palpitar da sua devoção à "Mãe de Deus por Quem vivemos". E ao recordá-la como Primeira Evangelizadora do México e da América, passo ao tema principal da minha reflexão de hoje: é preciso desenvolver pela catequese o *querigma* fundamental orientado para Cristo, pronunciado

por Santa Maria de Guadalupe e recebido pelo vosso querido povo na pregação missionária.

2. A catequese constitui o campo próprio da Igreja no que se refere à educação popular. A catequese "ilumina e fortalece a fé, alimenta a vida segundo o espírito de Cristo, leva a uma participação consciente e activa no mistério de Cristo e impele a acção apostólica" (*Gravissimum educationis*, 4).

Sei que nas vossas Igrejas locais concedestes um lugar privilegiado à catequese. Mas um povo de jovens como é o México, requer uma expansão cada vez mais ampla da mensagem catequética e uma constante renovação dos métodos, assim como uma formação permanente de formadores, procurando sempre conservar a pureza do ensinamento contido na Bíblia e no Magistério.

3. Para vós é especialmente importante a catequese nas paróquias, as casas pastorais, nas comunidades de base, nas famílias. Também disto é necessário explorar as reservas de vida cristã que há em tantas famílias mexicanas. Todavia não deveis omitir a apresentação humanista da mensagem cristã noutros níveis de comunicação, como um contributo ao enriquecimento de uma cultura cujo núcleo essencial é católico.

A Conferência de Puebla reconheceu que "a catequese não consegue atingir todos os cristãos em medida suficiente, nem todos os sectores e situações, por exemplo: os vastos sectores da juventude, das elites intelectuais, dos camponeses e do mundo operário, das forças armadas, dos anciãos e dos enfermos..." carecem de catequese (n. 987). E uma carência semelhante empobrece a fé, debilita a unidade e expõe, sobretudo o povo humilde, a converter-se em campo aberto à sementeira de erros à volta dos quais proliferam as seitas.

Por isso, amados Irmãos Bispos, é preciso renovar os esforços para que a catequese não se limite só aos níveis infantis, como preparação imediata aos sacramentos da iniciação cristã. É preciso acompanhar o jovem durante as diversas etapas do seu desenvolvimento intelectual, a fim de que na Sagrada Escritura, na Catequese e na Ética Social Cristã possa encontrar a solução que oferecem Cristo e a sua Igreja aos problemas individuais e sociais. Daí, mediante a catequese permanente, é preciso continuar a acompanhar o homem nas diversas conjunturas da sua vida.

4. Para tudo isto é imprescindível contar também com a força dos leigos, a quem corresponde a responsabilidade de levar a todos os ambientes o vigor evangélico dos valores do Reino. A sua vocação específica coloca-os no coração do mundo. O seu campo próprio é o vasto mundo da cultura, dos meios de comunicação social, da política, o sócio-económico, estruturas às quais devem servir, sem descuidar outras realidades também necessitadas do Evangelho como a família, a educação, o trabalho. Já o recordava o meu antecessor Paulo VI, quando escrevia na *Evangelii nuntiandi*: "A primeira e imediata tarefa dos leigos não é a instituição e o

desenvolvimento da comunidade eclesial — esse é o papel específico dos Pastores — mas sim, o pôr em prática todas as possibilidades cristãs e evangélicas escondidas, mas já presentes e operantes, nas coisas do mundo" (n. 70).

De entre os leigos, devem atrair a vossa atenção os jovens, não só como objecto da catequese, mas também como agentes. Eu tenho confiança na juventude. Manifestei, de forma clara, a esperança que deposito nela. O jovem que ama e vive a sua fé, será o melhor transmissor da palavra que a expressa.

Será o melhor catequista.

5. Tudo isto exige elaborar planos e programas de formação e de acção catequética. Não é este o momento para o sugerir. Na minha Exortação Apostólica *Catechesi tradendae*, ditei normas que vós conheceis e pondeis em prática.

Segui para a frente até encontrardes, conforme as exigências das vossas Igrejas locais, o que mais se adapte ao meio e à condição dos agentes. Todavia, que em todas as partes se busque uma "catequese integral", como se disse em Puebla (n. 999), recordando o ensinamento do Sínodo dos Bispos de 1977, proposição 11.

É preciso conseguir, com efeito, uma catequese que seja conhecimento, celebração e confissão da fé na vida quotidiana:

— conhecimento da Palavra de Deus, para o qual será preciso unir os movimentos destinados ao estudo da Bíblia com o movimento catequético nacional;

— celebração da fé nos sacramentos, a qual exige que os programas de renovação catequética não desconheçam as disposições universais e locais para a renovação da liturgia;

— confissão da fé na vida quotidiana, que por sua vez impõe sobretudo aos catequistas um testemunho explícito de vida cristã, de íntima adesão ao Papa, ao Bispo e à realidade da Igreja em que se vive, para que a fé seja verdadeiramente uma resposta aos problemas sentidos pelo homem.

6. Nessa linha de resposta concreta a partir da fé até aos problemas vitais do homem, quero fazer agora referência a um tema muito importante para a vida do católico mexicano: a educação moral e religiosa na escola.

A Nação mexicana recebeu nos seus alvares a fé cristã juntamente com a educação e a cultura. Sob a orientação dos Pastores, surgem no século XVI centros de formação que continuaram a sua obra durante mais de quatro séculos. Não é possível não falar aqui de uma das glórias da

Igreja no México: a pontifícia universidade onde se formaram tantos homens ilustres que muito contribuíram para o bem da sua pátria. Com não poucos esforços e dificuldades, existem de facto outras numerosas instituições católicas em que se dá ensino religioso; e muitos são também os católicos que trabalham nos centros oficiais.

Seguindo, pois, os desejos dos pais de família e de acordo com os direitos originais e invioláveis daqueles — recolhidos também na Declaração dos Direitos Humanos reconhecida no vosso País —, a Igreja não pode deixar de ser fiel à sua missão.

Daí a necessidade de que os Pastores fomentem as autênticas vocações ao apostolado educativo — que conserva toda a sua validade no dia de hoje e não deve ser abandonado por falsos pretextos — tanto entre aqueles que se dedicam a ele na vida consagrada como entre os leigos. Para isso devem ser promovidas estas vocações magisteriais, para que transformem a sólida formação pedagógica em apostolado evangelizador.

Atenção particular merecem os mestres provenientes do laicado e a sua formação; não só porque são a grande maioria, mas também porque a eles corresponde uma peculiar função de testemunho cristão na escola mediante o seu exemplo e a, sua tarefa.

Tudo isso requer a união de forças e a ajuda mútua entre os diversos centros, assim como a elaboração de um plano orgânico nacional de educação católica, a fim de dar abertura aos direitos legítimos e prestar um verdadeiro trabalho de serviço em benefício do povo mexicano.

Porém a acção da Igreja não pode esquecer os outros âmbitos da educação e da formação das novas gerações, desde a escola até à universidade. Procurai fazer chegar também àqueles que frequentam centros não católicos, a formação moral e religiosa, dentro do justo respeito à liberdade das consciências. Uma tarefa e um desafio para os Pastores e para as pessoas que colaboram com eles nos Secretariados de Educação, que terão de se potenciar enquanto for possível.

7. Irmãos Bispos: estamos reunidos na conclusão do Sínodo sobre a Reconciliação e a Penitência na missão da Igreja. Quero, pois, terminar estas palavras convidando-vos a reconhecer a necessidade de uma profunda reconciliação do homem consigo mesmo, com Deus, com os irmãos e com a criação inteira. Converti as vossas Igrejas locais em centros de reconciliação e de penitência. Promovei a prática do Sacramento do perdão, onde o homem busca a Deus e Deus sai ao seu encontro. Converti-vos vós mesmos em reconciliados-reconciliadores que dêem ao mundo o testemunho vivo de que hoje necessita para restabelecer a paz.

Que Maria de Guadalupe, reconciliadora Ela mesma para criar o cruzamento de dois povos e de duas culturas, seja a inspiração constante da vossa pastoral; que Ela vos proteja e tome fecundos

os vossos esforços; e que, como primeira Evangelizadora da América vos ajude a continuar convertendo em "educação ordenada e progressiva da fé" a mensagem guadalupana.

Termino agradecendo-vos a vossa visita. Com a minha Bênção Apostólica para vós, para as vossas Igrejas locais e para as pessoas e projectos pastorais que trazeis no vosso coração.